

Autor: José Soares - Poeta Reporter

A Mulher que deu a Luz a um SATANAZ



JERONIMO

PREÇO Cr\$ 2,00

“O BEBE CÃO”

Em Santo André de São Paulo
a dias do mes passado
deu-se um fenômeno intrigante
que deixou-me horrorizado
no Hospital São Bernardo
muita gente encabolado

Conforme li em manchete
nas colunas dos jornaais
uma senhora doméstica
vivendo nã santa paz
ficou grávida e de repente
deu a luz a um SANTANAZ

No hospital São Bernardo
pertinho de Santo André
a sete do mes passado
naseeu ali um bebê
que só a própria natureza
pode explicar como é

Os médicos apavorados
naquela situação
diante de um fenômeno
que não tinha explicação
não sabiam distinguir
se era um bebê ou um cão

Santo André, São Bernardo
movimentou-se demais
chegaram quientos diabos
mandados por capataz
prá visitar o bebê
o mais nov SANTANAZ

Dizem que o satanáz
era preto e muito forte
mais n^o tinha experiência
foi sequestrado pró norte
não chegou aqui ainda
porque nao tinha transporte

Dizem que a mãe do monstro
Era de boa vivvencia
mas não gostava de DEUS
lembrava da providência
ignorava de DEUS.
Sua Santa Oniciencia

de ois que engravidou
quase que perdeu o tino
procurava não sabia
quem era o pai do menino
a partir dessa premissa
começou seu desatino

Em vez de ir para um médico
procurou um xangoceiro
não acreditava em Deus
chamou um pai d' terreiro
dizendo que dava ponto
a quem é ctimboseiro

O xangoseiro lhe disse
eu sou um deus pequenino
na magia negra sou
um espírito bisantino
preparava um banho sagrado
natava logo o menino

a mulher foi na conversa
mais disse não vo: querer
vê meu filho nascer morto
como acabou de dizer
não quero ve ele morto
deixe esse DIABO nascer

Vivo no mundo sosinha
sem marido e sem conforto
mais faço tudo no mundo
para evitar um aborto
ainda sendo um SATANAZ
não quero que nasça molto

Aqui no inferno vivo
ninguém olha meu sofrer
todos olham minha vida
não vêem o meu padecer
um dia terei descanso
quando esse DIABO nascer

Quando o menino nasceu
foi a maior explosão
nasceu com os pés prá frente
e um bilhete na mão
os olhos da cor de fogo
e um rabo varrendo o chão

Tinha os traços do demônio
parecia o CAPATAZ
o umbigo era nas costas
fedia a pólvora com gás
não tinha dúvida nenhuma
era o puro satanãz

#

Quando nasceu foi dizendo
minha gente eu vim mandado
o meu avô CAPATAZ
mandou trazer um recado
e quando fosse levass
os espíritos endiabrados

Disse que lá tem emprego
prá quem usa mini-saia
vestido lascado atrás
blusa tomara que caia
e com meio metro de pano
faz o casaco e a saia

Falou que levasse moça
que anda fora de hora
usando uma frente única
um sinte tora não tora
cobrindo somente os seios
o resto tudo de fora

E esses moços só no nome
que gosta de gafeira
sogra que namora genro
mãe de moça alcoviteira
viuva que casa logo
e mulher casada gafeira

disse que tem uma vaga
para espirito maligno
sujeito falsa bandeira
asilado de cassino
e mulher que toma remédio
prá não nascer o menino

mandou levar as mariposas
que passavam quise nua
se oferecendo aos homens
que encontram pela rua
sem respeito as esposas
sem vergonha e seminua

perguntaram o nome dele
êle disse é CAI-ACANGA
eu também quero levar
mulher que anda de tanga
com sobancelhas raspada
parece mais uma franga

êle disse lá é bom
trabalha dentro de casa
o transporte é uma jóia
o carro lá não atrasa
e o trabalho é maneira
engolir espeto e brasa

alem disso se descança
lá voce dorme a vontade
dorme num colchões de fogo
com toda tranquilidade
na mesma cama que dorme
o compadre e a comadre

no inferno já tem luz
dorme com a luz acesa
fizeram um inferno novo
agora é uma beleza
e tem luz nas casas do cão
que mora na redendesa

fizeram lá uma igreja
o diabo fala em jesus
tem mais uma capelinha
de nossa senhora da luz
o cão aprendeu a ler
perdeu o medo da cruz

o pai da mãe desse monstro
humilde e bom companheiro
não sei seu nome completo
me contou um cambiteiro
mora no sitio de seu Celeo
no suburbio de BARREIROS

Já recontei a história
do gaíto que foi passada
conforme noticiário
impressa, escrita e falada
aumentei alguma coisa
prá ficar mais engraçada.

FIM

RECIFE, 28 - 6 - 75.

A SAIR: -

O filho que falou no bucho da
mãe

O cego no cinema

A corrupção de hoje em dia

A reforma agrária

A briga de dois cegos por causa
de um lugar

O divórcio no Brasil

O banho da praia

O galope do beira-mar

JOSE' SOARES